



UNIVERSIDADE POTIGUAR
ESCOLA DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

MANUELA YASMINE SILVA ANDRADE
MARIA ARIANE DE SOUSA DANTAS

**AUTOGERENCIAMENTO PARA PROMOÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA EM
INDIVÍDUOS PÓS-AVC**

NATAL / RN

2023

MANUELA YASMINE SILVA ANDRADE
MARIA ARIANE DE SOUSA DANTAS

AUTOGERENCIAMENTO PARA PROMOÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA EM
INDIVÍDUOS PÓS-AVC

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Departamento de Fisioterapia da Universidade
Potiguar, como parte das exigências para obtenção
do título de bacharel em Fisioterapia.

Orientador (a): Marcella Cabral de Oliveira

NATAL / RN

2023

BANCA EXAMINADORA

Trabalho apresentado por Manuela Yasmine Silva Andrade e Maria Ariane de Sousa
Dantas no dia 12 de Dezembro de 2023.

APROVADO EM: __/__/__

NOTA: _____

Marcella Cabral de Oliveira
(Orientadora)

Amanda Yasmim da Silva Santos
(Examinadora Interna)

Viviane Bulcão Barbosa
(Examinadora Externa)

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por estar conosco durante esses 5 anos de graduação, sendo nosso refúgio e fortaleza e por sempre segurar nossa mão, a Nossa Senhora por sempre interceder por nós junto a Jesus.

Eu, Manuela Yasmine, agradeço a minha Mãe Lanuzia, por todo investimento, que não mediu esforços para que esse sonho se concretizasse, por ter sido minha fonte de inspiração e motivação diária, Gratidão por tudo. Mãe, meu maior exemplo de vida. Ao meu irmão, minha cunhada e minha sobrinha por terem sido apoiadores durante a caminhada.

Eu, Maria Ariane, agradeço aos meus pais, Maria Dalvani e Ângelo, que fizeram de tudo para que esse sonho se concretizasse, por todo investimento e por serem meus maiores incentivadores e apoiadores nessa jornada, toda minha gratidão a eles e agradeço também ao meu irmão Marcílio (in memoriam) por sempre ser meu anjo da guarda, por me guiar e interceder por mim do céu. Eles são meus maiores exemplos de vida.

Obrigada aos nossos mestres da fisioterapia por todo conhecimento compartilhado, e por toda nossa formação acadêmica, a vocês, nossa eterna gratidão.

Gratidão a nossa orientadora, Marcella Cabral, por todo apoio. Gratidão aos nossos amigos da graduação, por toda parceria durante todos esses 5 anos, levaremos para sempre em nossos corações.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. METODOLOGIA	10
3. RESULTADOS	12
4. DISCUSSÃO	14
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
6. REFERÊNCIAS	17

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVC - Acidente Vascular Cerebral

AVCi - Acidente Vascular Cerebral Isquêmico

AVCh - Acidente Vascular Cerebral Hemorrágico

MS - Ministério da Saúde

HAS - Hipertensão Arterial Sistêmica

DM - Diabetes Mellitus

SCIELO - Scientific Electronic Library Online

MEDLINE/PUBMED - Medical Literature Analysis

BVS - Biblioteca Virtual em Saúde

PEDRO - Physiotherapy Evidence Database

AUTOGERENCIAMENTO PARA PROMOÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA EM INDIVÍDUOS PÓS-AVC

Marcella Cabral de Oliveira

Manuela Yasmine Silva Andrade

Maria Ariane De Sousa Dantas

RESUMO

O desenvolvimento deste trabalho foi pautado na promoção em saúde das pessoas que sofreram sequelas do Acidente Vascular Cerebral (AVC), para isso, esta pesquisa se propôs a discutir acerca do autogerenciamento como estratégia para a promoção da atividade física nos pacientes que vivenciaram esse agravo, o qual tem sido responsável por sequelas motoras severas e incapacitantes. No intuito de identificar o que têm sido estudado sobre esta temática, foi realizada uma busca nas principais plataformas de pesquisa acadêmica, utilizando como recorte temporal os últimos cinco anos, priorizando os ensaios clínicos randomizados, para com isso obter uma resposta mais fidedigna as estratégias que vêm sendo usadas para esse autogerenciamento. O resultado foram quatro estudos relacionados intrinsecamente ao tema, todos demonstraram a efetividade da aplicação da autogestão como abordagem terapêutica capaz de restaurar gradativamente a autonomia do paciente em suas atividades de vida diária. Por fim, foi observada uma carência de pesquisas voltadas a essa temática, abrindo o olhar dos profissionais da fisioterapia para essa estratégia promissora.

Palavras-chave: Autogestão. Exercício físico. Fisioterapia.

SELF-MANAGEMENT TO PROMOTE PHYSICAL ACTIVITY IN POST-STROKE INDIVIDUALS

ABSTRACT

The development of this work was based on the health promotion of people who suffered the consequences of a stroke. Therefore, this research proposed to discuss self-management as a strategy for promoting physical activity in patients who experienced this condition, which has been responsible for severe and disabling motor sequelae. In order to identify what has been studied on this topic, a search was carried out on the main academic research platforms, using the last five years as a time frame, prioritizing randomized clinical trials, in order to obtain a more reliable answer to the strategies that have been used for this self-management. The result was four studies intrinsically related to the topic, all of which demonstrated the effectiveness of applying self-management as a therapeutic approach capable of gradually restoring the patient's autonomy in their daily life activities. Finally, a lack of research focused on this topic was observed, opening the eyes of physiotherapy professionals to this promising strategy.

Keywords: Self-management. Physical exercise. Physiotherapy.

1. INTRODUÇÃO

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) têm sido uma das emergências neurológicas que mais comprometem a funcionalidade dos indivíduos em nosso país, sendo também conhecida popularmente como “derrame vascular”, esse distúrbio é responsável pela morte e incapacidade de milhões de brasileiros a cada ano. Definido como resultante da interrupção do fluxo sanguíneo em determinada região cerebral, tendo seu início de forma súbita e sendo classificado de acordo com sua origem, podendo ser isquêmica (AVCi) ou hemorrágica (AVCh) (Costa, T. F. Da. *et al.* 2016). Esse distúrbio neurológico é responsável pela incapacidade e morte de milhões de brasileiros a cada ano, seus sinais e sintomas são capazes de gerar significativas alterações no estado cognitivo, sensório e motor do paciente (Barella, R.P. *et al.* 2019).

A extensão e o comprometimento neural estão intimamente ligados à área afetada pela interrupção do fluxo sanguíneo. Os seus fatores de risco, segundo o Ministério da Saúde (MS), podem ser divididos em modificáveis, não modificáveis, ou ainda, de risco potencial. O primeiro refere-se a descompensação de comorbidades como a hipertensão arterial sistêmica (HAS) e a diabetes mellitus (DM), incluindo também o tabagismo. Já o segundo, são fatores singulares de cada indivíduo, como a sua idade, gênero e etnia. O último está intimamente associado ao estilo de vida do paciente, envolvendo o sedentarismo, a obesidade e o alcoolismo (BRASIL, 2013).

Nesse cenário, a atuação do fisioterapeuta tem se mostrado cada vez mais necessária e imprescindível, sendo ele, por meio de suas intervenções, capaz de minimizar e até eliminar as sequelas resultantes deste distúrbio (Boaventura, L. C. 2009). Entre as estratégias possíveis para o tratamento está o autogerenciamento e a promoção de atividades físicas concomitantemente. Cabe ressaltar que o processo de reabilitação é baseado em um programa terapêutico planejado, capaz de fazer com que o paciente progrida, tornando-se novamente independente (Boaventura, L. C. 2009).

A elaboração desse plano terapêutico deverá se voltar principalmente à prática de exercícios físicos direcionados, capaz de fortalecer e alongar os músculos, recuperando seu equilíbrio e a sua sensibilidade. Pensando em uma maior autonomia e reabilitação desse paciente, foi desenvolvido a prática do autogerenciamento, que

consiste em autoadministrar seus pensamentos e principalmente as suas ações, tornando o paciente corresponsável por seu autocuidar (Miranda, R. E. DE *et al.* 2018).

Devido a relevância desse método de reabilitação Boaventura (2009) reitera o autocuidado para a promoção de saúde em pacientes com sequelas de AVC e a partir disso é que foi pensada a discussão acerca dessa possibilidade terapêutica, a qual possibilita ao paciente o desenvolvimento de sua autonomia, adaptando-o a sua situação e reabilitando-o gradativamente, com a segurança e orientação necessária (Boaventura, L. C. 2009).

Pensando nisso, Souza; Meneghin; Leme (2022) trazem o fisioterapeuta como articulador principal da reabilitação dos pacientes que sofrem o AVC, e que se mostrou necessária a compreensão acerca das estratégias para proporcionar a gradativa melhora desses pacientes. Atualmente, a autogestão associada a prática de exercícios físicos tem se mostrado uma modalidade inovadora na recuperação dos pacientes que foram assistidos por ela, aumentando a sua capacidade funcional e melhorando o seu autocuidado.

Logo considerando o exposto acima, este trabalho tem como objetivo discorrer sobre a importância do autogerenciamento para promoção de atividades física em indivíduos pós-AVC, evidenciando a forma como têm sido usada essa estratégia, seu progresso e os resultados no campo da fisioterapia.

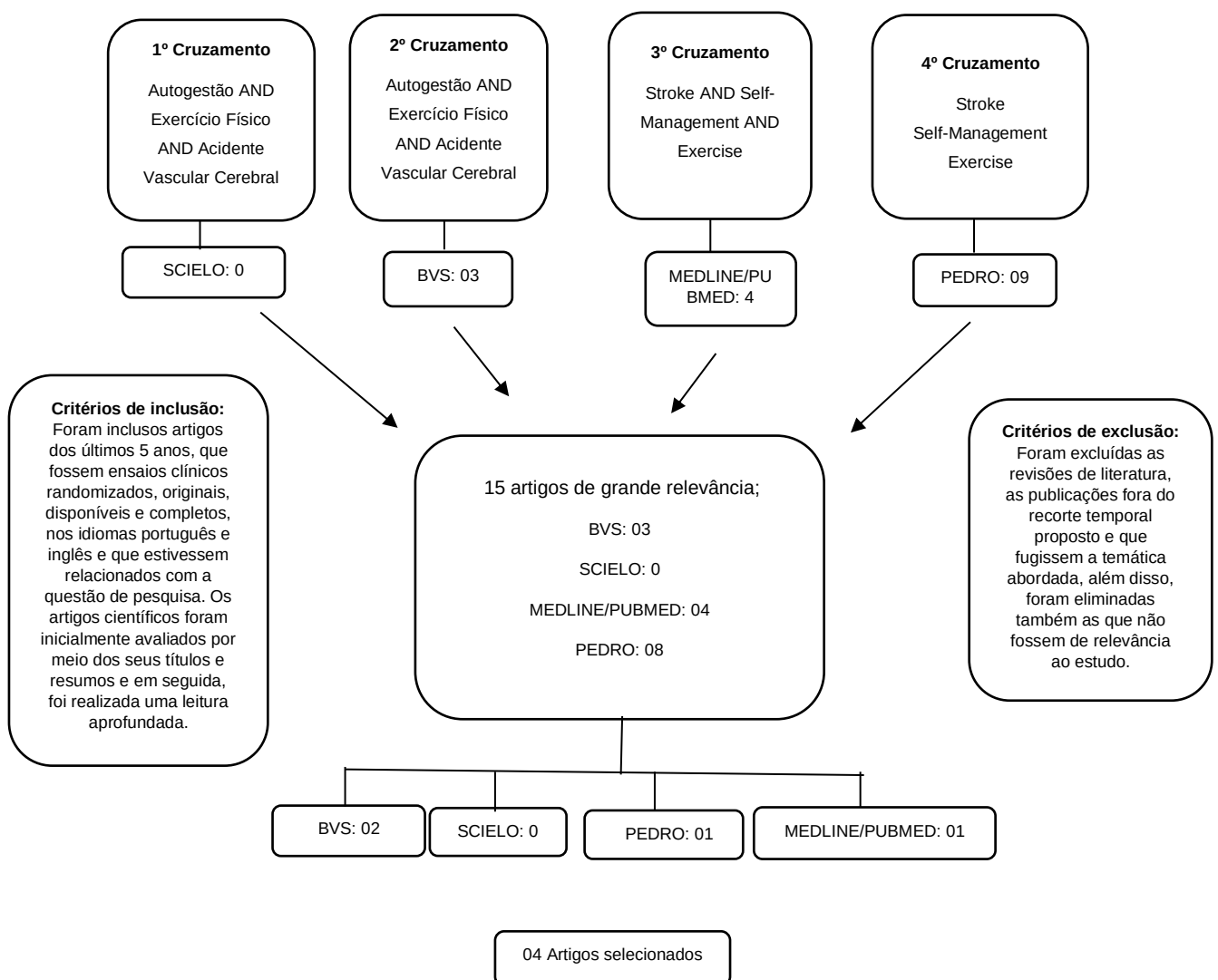
2. METODOLOGIA

O Presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada em 2023, utilizando as plataformas de pesquisa: SCIELO (Scientific Electronic Library Online), Medical Literature Analysis (MEDLINE/PUBMED), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PEDRO (Physiotherapy Evidence Database). Utilizando os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH): “Self-management”, “Physical exercise”, “Physiotherapy”. A questão norteadora desta busca foi: como a autogestão e a prática dos exercícios físicos podem favorecer a reabilitação dos pacientes que sofreram um AVC?

Como estratégia de busca foram utilizados a combinação dos descritores com o operador booleano AND. Foram elegíveis ensaios clínicos randomizados, originais,

contendo artigos nacionais e internacionais disponíveis e completos nos idiomas português e inglês relacionados com a questão da pesquisa em um recorte temporal entre 2018 e 2023. Os critérios de exclusão corresponderam a: revisões de literatura, publicações fora do recorte temporal, artigos pagos e que fugissem da temática abordada e que não fosse de relevância ao estudo. Abaixo, os dados descritos serão detalhados.

Figura 1 – Delineamento da busca estratégica e seleção dos artigos na base de dados SCIELO, BVS, MEDLINE/PUBMED e PEDRO.



Fonte: Elaboração própria (2023).

3. RESULTADOS

O processo de análise e seleção dos artigos do presente estudo nas bases de dados descritas acima resultou em quatro estudos, sendo dois destes: ensaios clínicos randomizados, de origem internacional; O terceiro, um estudo comparativo, também a nível internacional e o quarto, uma pesquisa clínica longitudinal, único estudo compatível com a temática trabalhada que foi desenvolvido a nível nacional.

A população escolhida como alvo para os estudos abaixo são: pessoas que tiveram o acidente vascular encefálico e pessoas que não sofreram com esse agravo, para que o objeto do estudo tivesse um parâmetro adequado de comparação. Ademais, participaram indivíduos do sexo masculino e feminino sem variação significativa de idade entre eles. Os principais achados estão descritos abaixo:

Quadro 1 - Caracterização dos estudos em relação a autor, ano, título, tipo de estudo, idade, sexo, tempo de lesão.

Autor/Ano	Título	Tipo de estudo	Média em anos	nº Gênero (F/M)	Tempo de lesão
Brauer. <i>et al.</i> (2018).	Improving physical activity after stroke via treadmill training and self management (IMPACT): a protocol for a randomised controlled trial.	Ensaio clínico randomizado	18 anos	-	02 meses após a lesão
De Oliveira <i>et al.</i> (2019).	Relação da orientação domiciliar associada à fisioterapia em grupo no desempenho motor de	Pesquisa clínica longitudinal	A média de idade foi de 60,45 ± 11,62 anos, sendo que as mulheres apresentaram uma média de	n=22 (13/9)	Tempo de lesão pós o AVC ≥ 12 meses

	hemiparéticos crônicos.		idade 58,46 ± 12,57 anos e os homens 63,33 ± 9,38 anos.		
Niama Natta <i>et al.</i> (2020).	Effectiveness of a self-rehabilitation program to improve upper-extremity function after stroke in developing countries: A randomized controlled trial. Annals of Physical and Rehabilitation	Ensaio clínico randomizado	pelo menos 18 anos	-	(> 6 meses pós o AVC)
Sonika; Ajeet (2022).	Effect of Task Oriented Training with Conventional Therapy and Conventional Therapy Alone in Hemiparesis: A Comparative Study	Estudo comparativo	40 a 60 anos	n= 24 (12/12)	1 mês a 1 ano Pós-AVC

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Legenda: AVC- Acidente Vascular Cerebral; F= Feminino; M= Masculino.

Quadro 2- Caracterização dos estudos em relação ao instrumento de avaliação, protocolo utilizado e resultados.

Estudo	Instrumento de avaliação	Protocolo	Resultados
Brauer. <i>et al.</i> (2018)	Um grupo utilizou treinamento em esteira de alta intensidade e outro treinamento usual de	Idade igual ou superior a 18 anos; capaz de caminhar 10 m de forma independente	Efeito promissor do treinamento com exercício físico

	marcha.	(sem assistência física, mas com ou sem auxílio); e capaz de seguir comandos de três estágios.	incorporado ao autogerenciamento.
De Oliveira <i>et al.</i> (2019).	Fisioterapia de grupo no formato de circuito de treinamento (FGCT); Entrevista; Avaliações; Escalas funcionais.	Indivíduos hemiparéticos crônicos.	Melhora: função física e percepção geral e autoeficácia ao desempenhar as atividades propostas.
Niama Natta <i>et al.</i> (2020).	ABILHAND-Stroke Benin; Avaliação de Fugl-Meyer - Membro Superior; Teste de Box and Block e Teste de Função Motora de Wolf	Indivíduos com AVC crônico (>6 meses pós-AVC) realizaram um programa de auto-reabilitação domiciliar supervisionado por 8 semanas (grupo intervenção)	Melhoria: força de preensão, capacidade manual e qualidade de vida.
Sonika; Ajeet (2022).	A escala de avaliação de Fugl-Meyer (FMA) e a escala de avaliação da função motora de Wolf (WMFA).	Os indivíduos do Grupo A foram tratados apenas com terapia convencional, enquanto os indivíduos do grupo B foram tratados com treinamento orientado a tarefas. A intervenção foi fornecida a ambos os grupos 5 vezes por semana durante uma duração total de 8 semanas.	Melhora significativa nas atividades funcionais dos membros superiores nos indivíduos que participaram do estudo.

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Os referidos quadros 1 e 2 ilustrados acima trazem resultados que objetivam comprovar como o autogerenciamento atua na promoção de atividades físicas em indivíduos que sofreram um AVC, como também a atuação do fisioterapeuta na prescrição e orientação dos exercícios físicos a serem realizados.

4. DISCUSSÃO

Com o intuito de esclarecer como a autogerenciamento pode ser utilizado para promover a atividade física em indivíduos pós-AVC, foram selecionados artigos que trouxessem a temática no recorte temporal atual, priorizando a sua aplicação, notoriamente percebida nos estudos clínicos randomizados, os quais foram o foco principal desta revisão.

No primeiro estudo escolhido, Brauer et al. (2018) ressalta a necessidade de direcionar ações de promoção de exercícios físicos em indivíduos que já sobreviveram a um acidente vascular encefálico, devido ao risco recorrente desses eventos nessa população, se comparada à população geral. O efeito dos exercícios físicos contra o AVC tem se mostrado promissor, visto que, a adesão desse recurso terapêutico pelos sobreviventes desse agravo tende a ser baixa, refletindo na redução da sua aptidão respiratória e da sua autoeficácia sendo a autogestão pensada no intuito de promover aos pacientes com sequelas de AVC os benefícios da atividade física a longo prazo.

De Oliveira Damasceno et al. (2019) reforça a importância da adesão aos programas de exercícios, por serem capazes de propiciar maiores resultados aos pacientes. Além disso, por serem atividades comumente realizadas em domicílio, toda a família acaba participando dos exercícios propostos pelo fisioterapeuta, melhorando a adesão desse paciente ao uso da autogestão e do exercício físico no ambiente domiciliar. Assim como Sonika Girsu e Ajeet Kumar Saharan (2022) concordam ao propor uma intervenção orientada, diferente da abordagem não orientada, incluindo a participação ativa do paciente, estipulando metas e realização de movimentos intencionais, resultando na melhora gradativa das habilidades utilizadas na vida diária.

No ensaio clínico randomizado de Brauer et al. (2018), a prática de exercícios físicos se deu por meio do treinamento com esteira em alta intensidade. O autor constatou que o uso desse equipamento permite, a curto prazo, que os pacientes aumentem a sua aptidão física. Já no tratamento a longo prazo, a autogestão se

mostra eficaz na manutenção das atividades físicas pelo paciente, sendo ela capaz de melhorar sua qualidade de vida, principalmente na população idosa, sendo esta a que mais sofre com o acidente vascular encefálico. Niama Natta et al. (2020) concorda ao traçar uma estratégia terapêutica voltada à melhora da força muscular, por isso, muitos exercícios foram direcionados aos membros superiores, visto que, são os que mais apresentam dano funcional após o AVC.

Para isso, Niama Natta et al. (2020) incluiu 59 pessoas que sofreram AVC, 31 delas no grupo controle (não receberam os tratamentos direcionados pelo estudo) e 28 no grupo denominado “intervenção” (receberam demonstrações acerca dos exercícios que deveriam ser realizados, além de receberem equipamentos voltados a autogestão). Os pacientes deste segundo grupo, foco da pesquisa, foram orientados a realizarem os exercícios propostos pelos fisioterapeutas em sua casa, por no mínimo 2 horas por dia, durante 6 dias em um período de 8 semanas, sendo que os membros superiores alvo da maior parte dos exercícios propostos (21 exercícios), estes eram voltados a automobilização (com duração mínima de 15 min), manuais voltados para a realização de uma tarefa funcional (durando em média 60 min), além de exercícios bimanuais (que duram cerca de 45 min). Foi comprovada uma melhora na habilidade manual (20%) nos participantes do grupo de intervenção, além da melhora na sua força muscular (20%).

Concordando com o estudo mencionado acima, Sonika Girsu e Ajeet Kumar Saharan (2022) ao comparar os efeitos do tratamento combinado e orientado de tarefas em uma amostra de 24 pacientes, separados igualmente em grupo A (12 pacientes, realizando as tarefas convencionais propostas pelos fisioterapeutas) e grupo B (12 pacientes que, além do programa convencional de exercícios, recebeu o treinamento orientado para tarefas) observou uma melhora significativa nos pacientes do segundo grupo. Porém, em ambos os grupos o retorno gradativo das atividades funcionais esteve presente.

Por fim, De Oliveira Damasceno et al. (2019) aponta a autogestão como estratégia terapêutica voltada principalmente para a atenção domiciliar, serviço cada vez mais recorrente devido às condições crônicas de saúde de alguns pacientes, minimizando seus sintomas e riscos de complicação. Essas orientações na realização de exercícios físicos em ambiente domiciliar promovem uma aderência ao tratamento, aumentando as chances de sucesso e repercutindo de forma positiva aos indivíduos

que sofreram danos funcionais trazendo o fisioterapeuta como principal responsável pela reabilitação neurológica desses pacientes, atuando na proposição de estímulos voltados à melhora das funções motoras, da coordenação e da sensibilidade, além de estimular o autocuidado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenvolvimento desta pesquisa constatamos uma escassez de conteúdos voltados à temática do autogerenciamento, em contrapartida, estudos voltados ao tratamento convencional do AVC (coordenado e orientado pelo fisioterapeuta em ambiente apropriado) são abundantes nas plataformas de pesquisa estudadas. Porém, apesar dessa limitação, foi possível constatar o desenvolvimento dessa técnica como promissora na reabilitação dos pacientes com sequelas de AVC. A prática dos exercícios físicos (orientados pelo fisioterapeuta) pelo próprio paciente desenvolve a autonomia deste, colocando-o como corresponsável pelo seu cuidado,

Concluimos a necessidade crescente de estudos voltados a esta temática, dado seu potencial de reabilitação dos pacientes acometidos pelo AVC. O desenvolvimento de estudos que corroborem com esse pensamento permitirá a criação de novos horizontes de atuação do fisioterapeuta, pautados sempre na integralidade do cuidado.

6. REFERÊNCIAS

BARELLA, R. P. et al. Perfil do atendimento de pacientes com acidente vascular cerebral em um hospital filantrópico do sul de Santa Catarina e estudo de viabilidade para implantação da Unidade de AVC. **ACM arq. catarin. med**, p. 131–143, 2019. Acessado em: 15 set. 2023. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/10/1023423/432-1341-2-rv.pdf>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com acidente vascular cerebral / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Brasília: Ministério da Saúde**, 2013. Acessado em: 14 set. 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-com-deficiencia/publicacoes/diretrizes-de-atencao-a-reabilitacao-da-pessoa-com-acidente-vascular-cerebral.pdf/view>>.

BRAUER, S. G. et al. Improving physical activity after stroke via treadmill training and self management (IMPACT): a protocol for a randomised controlled trial. **BMC Neurol**, p. 13–13, 2018. Acessado em: 15 set. 2023. Disponível em: <<https://bmcneurol.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12883-018-1015-6>>.

BOAVENTURA, L. C. O papel da fisioterapia no acidente vascular cerebral. **Com Ciência**, n. 109, 2009. Acessado em: 15 set. 2023. Disponível em: <http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542009000500025&lng=pt&nrm=iso>.

COSTA, T. F. DA . et al.. Acidente vascular encefálico: características do paciente e qualidade de vida de cuidadores. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 5, p. 933–939, set. 2016. Acessado em: 15 set. 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/rj/reben/a/rk5zWGTKsQwK4R5349FQZCj/#>>.

DE OLIVEIRA DAMASCENO, S. et al. Relação da orientação domiciliar associada à fisioterapia em grupo no desempenho motor de hemiparéticos crônicos. **Fisioterapia Brasil**, v. 20, n. 4, p. 468–475, 1 jul. 2019. Acessado em: 15 set. 2023. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/07/1281409/relacao-da-orientacao-domiciliar-associada-a-fisioterapia-em-g_60pU8Xy.pdf>.

MIRANDA, R. E. DE et al. Avaliação do acesso à fisioterapia após a alta hospitalar em indivíduos com acidente vascular cerebral. **Clinical and Biomedical Research**, v. 38, n. 3, 1 nov. 2018. Acessado em: 16 set. 2023. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/article/view/84737>>.

NIAMA NATTA, D. D. et al. Effectiveness of a self-rehabilitation program to improve upper-extremity function after stroke in developing countries: A randomized controlled trial. **Annals of Physical and Rehabilitation Medicine**, p. 101413, out. 2020. Acessado em: 15 set. 2023. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32619630/>>.

SONIKA GIRSA; AJEET KUMAR SAHARAN. Efeito do treinamento orientado a tarefas com terapia convencional e terapia convencional isoladamente na hemiparesia: um estudo comparativo. **Jornal Indiano de Fisioterapia e Terapia Ocupacional Impresso-** (ISSN 0973-5666) e Eletrônico – (ISSN 0973-5674) , [S. l.] , v. 3, pág. 92–97, 2022. Acessado em: 15 set. 2023. Disponível em: <<https://medicopublication.com/index.php/ijpot/article/view/18403>>.

SOUZA, A. M. L. B. DE .; MENEGHIN, M. DE C.; LEME, P. A. T.. Itinerário terapêutico de pacientes pós-acidente vascular cerebral: o estado da arte da

produção científica brasileira. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 29, n. 4, p. 442–449, out. 2022. Acessado em: 25 nov. 2023. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/jfp/a/YVMK3Byz3PCsHJtsWZ3z5H/#>>.